

DIQUES GABRÓICOS NO LIMITE ENTRE O CRÁTON SÃO FRANCISCO E A FAIXA ARAÇUAÍ, NO SUL DA BAHIA

Lopes, C.G.¹;

¹CPRM – Serviço Geológico do Brasil;

RESUMO: Durante mapeamento geológico realizado pelo Serviço Geológico do Brasil em escala 1:100.000 no projeto Anagé-Poções no sul da Bahia, foram identificados dois diques gabróticos de caráter regional, até então ainda não mencionados na literatura. Foram inicialmente reconhecidos nas imagens de levantamentos aerogeofísicos e posteriormente confirmados em campo durante campanha do projeto. Estes diques possuem um *trend* de orientação nordeste/sudoeste e ficam principalmente bem demarcados nas imagens geofísicas magnetométricas. Observando as imagens em escalas regionais é possível constatar que estes diques possuem uma grande continuidade para sul da área cartografada, com uma continuidade retilínea por mais de 100 quilômetros de extensão, intrudindo tanto o cráton São Francisco, de idade arqueana a paleoproterozoica, quanto as sequências metassedimentares neoproterozoicas da faixa móvel Araçuaí. As extremidades nordeste desses dois diques terminam dentro da área do projeto, um deles no sudeste da folha Vitória da Conquista e outro no sudoeste da folha Poções, onde intrudem os biotita gnaisses do complexo Itapetinga, unidade geológica posicionada na borda do cráton São Francisco. Afloram em campo na forma de blocos centimétricos a métricos, arredondados e *in situ*, com médio a baixo grau de alteração e coloração cinza escura. Caracterizam-se petrograficamente como olivina gabros, com textura ígnea extremamente bem preservada, isotrópica, equigranular média, sem deformação ou qualquer lineação. A mineralogia é composta essencialmente por plagioclásio, augita, pseudomorfo de olivina (iddingsita) e por ilmenita, pirrotita e calcopirita como minerais acessórios. Os cristais de plagioclásios não apresentam qualquer orientação preferencial. A continuidade linear observada nas imagens e a ausência de deformação observada nas rochas em campo demonstram que provavelmente estes diques não foram afetados pela deformação mais recente presente na área, de idade brasileira. Isto sugere uma interpretação temporal para estas intrusões mais jovem que 600 Ma. Quando comparados com diques juvenis regionalmente próximos, observa-se em Minas Gerais o enxame de diques Serra do Mar com características muito próximas aos dois diques aqui abordados. Todos possuem um mesmo *trend* nordeste e uma composição mineralógica extremamente semelhante. E, além disso, o enxame de diques Serra do Mar também está em um mesmo contexto geotectônico, pois intrude ao mesmo tempo o extremo sul do cráton São Francisco e a faixa Ribeira de idade neoproterozóica. Os mesmos foram datados por métodos geocronológicos convencionais Ar/Ar e apresentam uma idade cenozoica de aproximadamente 130 Ma, e conseqüentemente são relacionados ao momento de abertura do oceano Atlântico e ao magmatismo da LIP Paraná-Etendeka. Sugere-se então uma possibilidade de que os dois diques aflorantes no sul da Bahia sejam cronocorrelatos ao enxame de diques Serra do Mar, atribuindo também uma idade cenozoica para os mesmos. Porém são necessários estudos complementares geoquímicos e geocronológicos para sua melhor caracterização.

PALAVRAS-CHAVE: DIQUES; CRÁTON SÃO FRANCISCO; CENOZOICO;